

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO  
CORAÇÃO**

**TAYNÁ MORAES DE ALMEIDA**

**MICROFISIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

BAURU

2021

**TAYNÁ MORAES DE ALMEIDA**

**MICROFISIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da UNISAGRADO, como parte dos requisitos para obtenção do título de Fisioterapeuta, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Fiorelli.

BAURU  
2021

**MICROFISIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como parte dos requisitos para  
obtenção do título de bacharel em  
Fisioterapia - Universidade do Sagrado  
Coração.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Alexandre Fiorelli (orientador)

Centro Universitário Sagrado Coração

---

Banca orientadora

Centro Universitário Sagrado Coração

## **DEDICATÓRIA**

Dedico aos meus pais Carla e Rodrigo, a minha irmã Leticia, meus avós que nunca descreditaram da minha capacidade e me deram força e suporte nos momentos mais difíceis.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço meus pais que nunca desistiram de mim, ao professor Alexandre Fiorelli que aceitou ser meu orientador e aos meus amigos parceiros de graduação e aos amigos fora da graduação que sempre buscaram me incentivar.

## RESUMO

**Introdução:** A microfisioterapia está dentro da terapia manual, onde busca identificar a causa de um estresse que nosso corpo passou ou está passando causando disfunções através de micropalpações. Após a identificação é iniciado a estimulação para uma autocura do organismo liberando essas tensões. **Objetivo:** Realizar um estudo revisional sobre a microfisioterapia. **Métodos:** Pesquisa nas bases eletrônica de dados de artigos relacionados com microfisioterapia, no período de 2000 a 2021, com levantamento de um quadro explicativo com os artigos selecionados. **Resultados:** O total de seis pesquisas demonstraram resultados positivos sobre a microfisioterapia na melhora da frequência cardíaca, resposta imunológica, fibromialgia e síndrome do intestino irritável. **Conclusão:** A microfisioterapia apresentou melhoras significantes segundo as pesquisas encontradas, podendo ser uma terapia viável a varias patologias.

**Palavras-chave:** Microfisioterapia. Fisioterapia. Terapia Manual.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Microphysiotherapy is part of manual therapy, where it seeks to identify the cause of a stress that our body has gone through or is going through, causing dysfunctions through micropalpatations. After identification, the stimulation for a self-healing of the organism starts, releasing these tensions. **Objective:** To carry out a review study on microphysiotherapy. **Methods:** Search in electronic databases of articles related to microphysiotherapy, from 2000 to 2021, with a survey of an explanatory table with the selected articles. **Results:** A total of six studies showed positive results on microphysiotherapy in improving heart rate, immune response, fibromyalgia and irritable bowel syndrome. **Conclusion:** A microphysiotherapy showed significant improvements according to the research found, and may be a viable therapy for several pathologies.

**Keywords:** Microphysiotherapy. Physiotherapy. Manual therapy.

**SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVO</b> .....	<b>11</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>12</b>
<b>4. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>13</b>
<b>5. RESULTADOS</b> .....	<b>15</b>
<b>6. DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>7. CONCLUSÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>8. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A microfisioterapia desenvolvida na França, faz parte da terapia manual, onde seu objetivo é identificar a causa de uma doença seja ela física, ambiental, emocional, tóxica ou química e estimular o processo de auto cura do organismo com a micropalpação dos tecidos. (PEREIRA et al 2014)

Além disso é um tipo de terapia desenvolvida por dois fisioterapeutas e osteopatas franceses, Daniel Grosjean e Patrice Benini, que tem por objetivo avaliar e trabalhar o corpo utilizando apenas as mãos e pequenos movimentos, sem o uso de qualquer tipo de equipamento. (SALGADO et al 2013)

De acordo com Grosjean (2017), durante as sessões de microfisioterapia, o objetivo do terapeuta consiste em encontrar no corpo da pessoa, através do movimento das mãos, locais de tensão que possam estar relacionados com os sintomas ou com o problema que se está sentindo. Isso funciona tendo por base a teoria de que o corpo humano responde a várias agressões externas, sejam do tipo físico ou emocional, e guarda essas agressões na sua memória tecidual, que ao longo do tempo vai criando tensão e levando ao surgimento de problemas físicos.

Diariamente o nosso corpo luta contra agressões de todas as naturezas e intensidades, que podem ter ocorrência em vários fatores. Geralmente o nosso organismo autocorrigem-se em silêncio, sem que percebamos. Contudo, a depender das infrações e de como foi recebida pelo organismo, o corpo pode reagir mal e o resultado pode ser uma dor, uma doença crônica, um mal-estar. (GROSJEAN, 2017)

Ao contrário de outras terapias manuais, como a fisioterapia ou a osteopatia, a microfisioterapia não consiste em palpar o corpo para sentir a pele ou o que está por baixo, mas sim em fazer "micropalpações" para entender se existe algum tipo de resistência do corpo ao movimento. Para isso, o terapeuta utiliza as duas mãos para comprimir locais do corpo entre as mãos, ou dedos, e tentar achar locais de resistência, em que as mãos não conseguem deslizar facilmente. (GROSJEAN, 2017)

Segundo Salgado et al (2013), a microfisioterapia tem como benefícios o tratamento de dores crônicas e agudas, melhoria no estado emocional, identificação das causas de doenças e tratamento focado nessas fontes, e não apenas em amenizar os sintomas, prevenção de doenças, estímulo ao sistema imunológico.

A microfisioterapia tem como embasamento teórico os estudos da embriologia, filogênese e ontogênese que serviram como base para as informações dos mapas corporais e dos gestos manuais específicos que permitem identificar a causa primária de uma doença, ou disfunção, promovendo o equilíbrio, o bem estar e a manutenção da saúde SALGADO et al, 2013.

A técnica se inicia com uma pesquisa micropalpatória feita com as duas mãos fazendo um deslizamento nos pontos indicado por um mapeamento com base embrionária e assim é detectado restrições. As restrições são desenvolvidas por disfunções induzidos por um trauma ou stresse que assim que identificada o fisioterapeuta pode fazer a liberação dessa tensão. (BACONNIER et al 2016)

A microfisioterapia é uma técnica de tratamento fisioterapêutico que vem ganhando cada vez mais espaço na clínica fisioterapêutica e o número de evidências científicas acompanha esse crescimento. Isso é de extrema importância para o fisioterapeuta.

## **2. OBJETIVO**

Com base no referencial teórico, o objetivo do presente trabalho será realizar um estudo revisional sobre a microfisioterapia.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A crescente procura pela microfisioterapia, a escassez da literatura e visando contribuir com a profissão do fisioterapeuta nos incentivou a realização dessa pesquisa.

## **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **4.1 TIPO DE PESQUISA**

Trata-se de um estudo de caráter revisão bibliográfica e descritiva sobre a microfisioterapia. Nesse estudo será realizada uma atualização de conceitos bibliográficos sendo os artigos pesquisados nas bases de dados da biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) que estavam relacionados aos temas abordados e aos objetivos pretendidos.

SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. É um projeto de pesquisa da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), juntamente com a BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), passando a contar com o apoio da CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) a partir de 2002. Este projeto teve como objetivo desenvolver uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

PubMed compreende mais de 28 milhões de citações de literatura biomédica da MEDLINE, revistas de ciências de vida e livros on-line. As citações podem incluir links para conteúdo em texto integral do PubMed Central e sites da Web do editor.

Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) é uma base criada em 1985. É coordenada pela BIREME/OPAS/OMS. Possui como objetivo o controle da literatura científico-técnica latino-americana e do Caribe na área da Saúde, que estão ausentes em bases de dados internacionais. Contém mais de 350 mil artigos de cerca de 670 revistas conceituadas da área da saúde e outros documentos tais como, teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, congressos ou conferências, relatórios, técnico-científico e publicações governamentais. Está disponível em português, espanhol e inglês.

### **4.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA NA LITERATURA**

Serão utilizados os seguintes termos para a pesquisa: “Microfisioterapia”, “Terapia Manual”, “Cinesiologia”, “Reflexoterapia” e “Micropalpação”. Foi usado também

palavras-chaves na língua inglesa e francesa como “Microphysiotherapy” e “Microkinesitherapie”.

A busca dos materiais foram feitas através das plataformas como Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

#### **4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Em relação aos critérios de inclusão, serão selecionados artigos do ano 2000 até 2021 que tenham relação com a microfisioterapia.

#### **4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Quanto aos critérios de exclusão, é descartado artigos com datas anteriores a 2000, que não tenham relação a microfisioterapia.

## 5. RESULTADOS

De acordo com as palavras chaves utilizadas foram encontrados um total de 20 artigos relacionado com o presente trabalho, sendo 14 descartados, utilizando como critério de exclusão as revisões de literatura e 6 utilizados para a pesquisa, de acordo com a Figura 1 e que foram tabelados conforme mostra a Tabela 1.

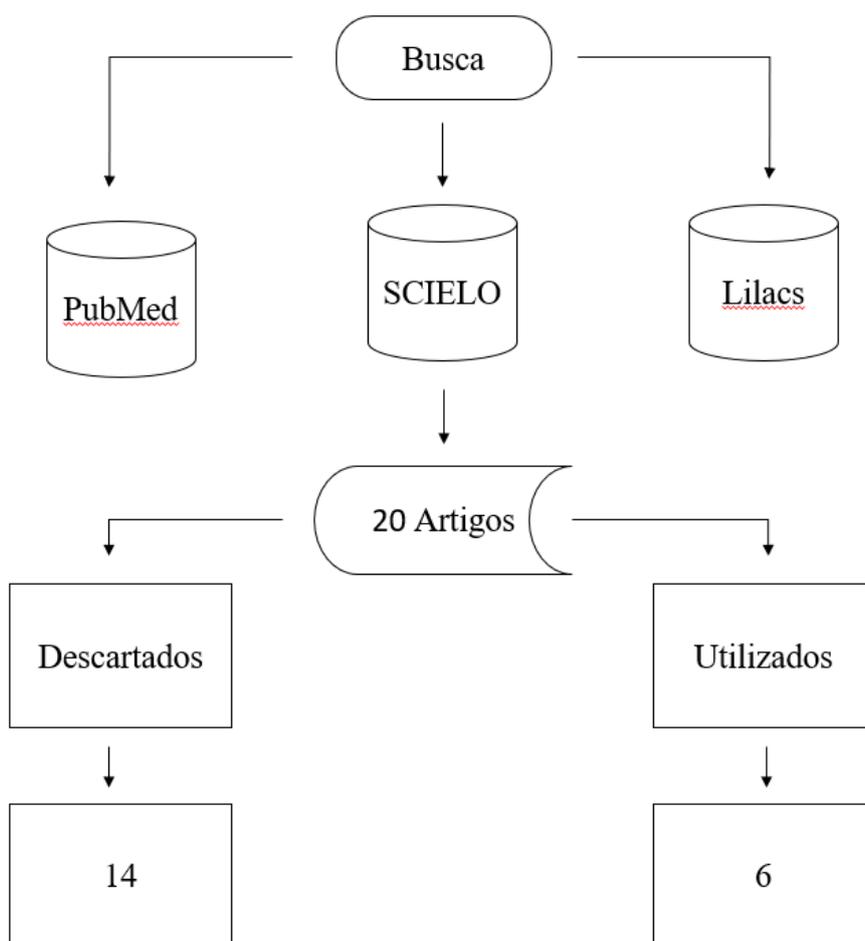


Figura 1 – Fluxograma da seleção de artigos encontrados nas bases de dados.

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 1 – Artigos científicos utilizados para o trabalho.

Identificação (título, autor e ano)	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusão
<p><b>Uma nova abordagem da terapia manual para o sistema imunológico: um Estudo Experimental</b></p> <p>Daniel Grosjeana , Afonso Shiguemi Inoue Salgadob , Rodolfo Borges Parreirab , Lisandro Antônio Cecib , Emerson Carraroc , Andressa Panegalli Hosnid , Andressa Leticia Mirid , Jossinelma Camargo Gomesd , Ivo Ilvan Kerppers.</p> <p><b>2017</b></p>	<p>O objetivo do presente estudo foi analisar o efeitos da micro-fisioterapia no estresse agudo induzido em ratos analisando as citocinas Th1 e Th2.</p>	<p>Quarenta e cinco ratos wistar (pesando aproximadamente 200 gramas) foram divididos em três grupos (3, 14 e 21 dias) e, em seguida, subdividido em grupos de cinco (grupo controle, o placebo grupo e grupo tratado). Os animais foram privados de sono por um período de quatro dias. O tratamento aplicado envolveu suave toca em pontos determinados dos órgãos referidos e Tecidos. A análise dos sistemas Th1 e Th2 foi realizada usando citometria de fluxo.</p>	<p>Após análise da interleucina proinflamatória 2 citocinas e da Necrose tumoral Fator, os menores níveis de concentração foram observados no grupo que foi tratado por 21 dias. O anti-inflamatório citocina, interleucina 4, registrou níveis de concentração semelhantes como as citocinas pró-inflamatórias, com baixos valores no grupo tratado por 21 dias. Na análise estatística, a diferença significativa foi encontrada entre o controle de 21 dias grupo eo grupo tratado de 21 dias para a concentração de interleucina 4.</p>	<p>Com base na análise do soro de ratos submetidos à microfisioterapia, os níveis de citocinas proinflamatórias e anti-inflamatórias permaneceram abaixo dos níveis dos outros grupos. Assim, essa técnica influenciou o sistema imunológico em termos de tratar o mecanismo de estresse agudo.</p>
<p><b>Efeitos da microfisioterapia sobre a variabilidade e da frequência cardíaca</b></p>	<p>O objetivo deste estudo é analisar o comportamento do sistema nervoso</p>	<p>Dezesseis caucasianos (11 mulheres) sujeitos saudáveis foram voluntariamente recrutados para</p>	<p>Pudemos observar uma diferença estatisticamente significativa nos intervalos RR médios, com os sujeitos</p>	<p>Concluímos que essa técnica contribuiu para o equilíbrio simpático e</p>

<p>Rodolfo Borges Parreira, Israel Reis dos Santos, Jessica Julioti Urbano, Nina Teixeira Fonsêca, Patrice Bénini, Daniel Grosjean.</p> <p>2013</p>	<p>autônomo em indivíduos saudáveis submetidos a mi-técnica crokinesither apie através da análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC).</p>	<p>participar deste estudo que nunca foram submetidos a qualquer manual tratamento terapêutico. Todos os pacientes que atenderam aos critérios de inclusão foram avaliados de acordo com dados antropométricos e depois disso, eles foram submetidos a uma sessão de 45 minutos de técnica microkinesither apie. O teste ortostático foi realizado por todos os participantes antes e logo após o tratamento, utilizando o software Nerve-Express System para aquisição de dados e o HRV Kubios para análise de dados. Analisamos o HRV de acordo com o domínio de tempo e domínio de frequência. Concluímos que essa técnica</p>	<p>sendo aproximando-se dos valores normais (<math>p &gt; 0,05</math>). Houve também uma diferença significativa no domínio de alta frequência (IC) após o tratamento, que corresponde a um aumento da atividade do sistema nervoso parassimpático.</p>	<p>parassimpático.</p>
---	--	---	---	------------------------

		contribuiu para o equilíbrio simpático e parassimpático.		
<p><b>Imagem eletrofotônica - Interesse para avalidação de microcinesiterapia</b></p> <p>Gérard Vaudaux, Didier Poquin, Geneviève Vaudaux</p> <p><b>2013</b></p>	<p>Procuramos medir os efeitos de uma técnica de tratamento, microcinesiterapia, por diferentes métodos de registro físico de anuidades.</p>	<p>Um grupo de controle de 30 pessoas compreendendo 14mulheres e 16 homens com idade entre 18 e 81 anos.um grupo tratado em microcinesiterapia de30 pessoas, sendo 18 mulheres e 12homens de 13 a 71 anos. Todos os pacientes do grupo tratado tinham velhos distúrbios funcionais com um componente psicoemocional significativo. (Doenças vertebrais, distúrbios do sono, manifestações viscerais, angioisses, fadiga).Ambos os grupos eram controlados no mesmo condições: Mesma sala, mesmo cronograma de teste para cadaqualquer pessoa.Uma primeira avaliação eletrográfica foi</p>	<p>O grupo de controle permanece estável ao longo do tempo. Seu nível de ansiedade não varia significativamente. O grupo de microcinesioterapia diminui então sgnificativo a partir do segundo teste seu nível de ansiedade para permanecer estável depois disso.</p>	<p>Esta abordagem medindo a quantidade emitidade fótons e elétrons, completamente independente deoperador, nos permitiu verificar em um ob-efeito de uma sessão de microcinesiterapia emdistúrbios funcionais de natureza diferente. Observamos boa consistência entrea condição do paciente, sua resposta ao questionário e osuras realizadas por imagem eletrofotônica .</p>

		realizada em primeiro dia D 0, um segundo em D + 7 e um terceiro em D + 28. Para o grupo tratado, a sessão de microcinesioterapia foi realizada logo após a primeira avaliação de PPE.		
<p><b>Avaliação da eficácia clínica da microcinesioterapia na cervicalgia pós-traumática. Um randomizado, duplo-cego ensaio clínico.</b></p> <p>Pierre Baconnier , Bruno Vial , Gérard Vaudaux , Geneviève.F. Vaudaux , Caroline Maindet-Dominici , Didier Poquin , Robert Juvin</p> <p><b>2016</b></p>	<p>Avaliar o efeito de uma sessão de microcinesioterapia sobre a dor e as amplitudes de flexo-extensão no quadro agudo pós-traumático de dor de pescoço.</p>	<p>Ensaio clínico duplo-cego randomizado envolvendo dois grupos de pacientes. O grupo de microcinesioterapia se beneficiou da sequência de tratamento de check-up, o grupo de controle de uma sequência de simulação de check-up. O desfecho primário foi evolução da dor, amplitudes do ponto final secundário do movimento.</p>	<p>foram estudados 29 pacientes: 15 no grupo de microcinesioterapia e 14 no grupo controle. Uma diminuição significativa na escala visual analógica (0-10) de dor foi observada para o grupo de microcinesioterapia ( <math>5,2 \pm 2,3</math> no check-up inicial versus <math>2,5 \pm 1,7</math> no segundo check-up, <math>p &lt; 0,001</math>), mas sem diminuição no grupo de controle (<math>4,0 \pm 2,3</math> inicial check-up versus <math>3,1 \pm 2,4</math> no segundo check-up, ns). A evolução da amplitude de flexo-extensão foi significativa para o grupo de microcinesioterapia (<math>95^\circ \pm 29^\circ</math> no primeiro check-up versus <math>107^\circ \pm 27^\circ</math> no segundo check-up, <math>p &lt; 0,02</math>), mas</p>	<p>Nosso estudo mostra que um primeiro sessão de microcinesioterapia é eficaz na dor e recuperação da flexo-extensão no grupo tratado.</p>

			sem melhora no grupo de controle ( $104^{\circ} \pm 26^{\circ}$ check-up inicial versus $107^{\circ} \pm 28^{\circ}$ no segundo check-up, ns).	
<p><b>Avaliação da variabilidade e da frequência cardíaca na fibromialgia após Micro-fisioterapia.</b></p> <p>Adriano P. Pereira, Eluciene MS Carvalho, Ivo I Kerppers, Meiriélly Furmann, Juliana AW Pires, Larissa G. Ribeiro, et al.</p> <p><b>2014</b></p>	<p>Avaliar da variabilidade da frequência cardíaca na fibromialgia após Micro-fisioterapia.</p>	<p>A amostra foi composta de 15 indivíduos, com idades entre 35 e 40 anos, com fibromialgia. The Nerve Express método foi usado para avaliar a variabilidade da frequência cardíaca. Duas sessões de micro-fisioterapia foi realizada por métodos globais, com intervalo de 45 dias entre sessões.</p>	<p>Com base nos resultados do HRV, a banda de alta frequência foi confirmada em <math>p = 0,203</math>, com a gravação de baixa frequência um valor estatisticamente significativo de <math>p = 0,001</math>, demonstrando assim atividade simpática. Após a comparação do batimento cardíaco médio antes e após o tratamento, foi obtido um valor de <math>p = 0,0006</math>. Um valor de <math>p = 0,049</math> foi registrado na análise dos valores medianos do intervalo RR.</p>	<p>O uso de micro-fisioterapia como um método de tratamento para fibromialgia melhorou efetivamente a vida dos pacientes, promovendo simpaticotonia.</p>
<p><b>Gerenciando a síndrome do intestino irritável: o impacto de micro-fisioterapia.</b></p> <p>Daniel Grosjean, Patrice Benini e Pierre Carayon.</p> <p><b>2017</b></p>	<p>Avaliar o efeito da microfisioterapia na gravidade dos sintomas da SII.</p>	<p>Em um estudo duplo-cego, 61 pacientes recorrentes com SII foram randomizados para duas sessões de microfisioterapia ou microfisioterapia sham. Os critérios de inclusão foram a presença de <math>\geq 1</math> sintoma IBS de dor abdominal,</p>	<p>Dois pacientes não completaram o estudo. Houve uma diferença significativa na porcentagem de pacientes que melhorou após a primeira sessão, em 74% para o grupo de microfisioterapia e 38% para o grupo de simulação, respectivamente (<math>p = 0,005</math>). Após a segunda sessão, a</p>	<p>Micro-fisioterapia melhorou significativamente os sintomas de IBS e deve ser explorada mais para uso na área de saúde convencional.</p>

		<p>constipação, diarréia ou distensão abdominal. Os critérios de exclusão foram cirurgia intestinal de grande porte anterior e a presença de doenças crônicas. A média de idade dos pacientes foi de <math>53,5 \pm 15,3</math> anos. Micro-fisioterapia consiste de exame micro-palpatório para identificar lesões osteopáticas, seguido de micro-massagem para estimular a auto-cura. O grupo controle foi submetido a um procedimento simulado. A presença e gravidade dos sintomas foram avaliadas no início do estudo e no acompanhamento de 1 mês pelo mesmo gastroenterologista.</p>	<p>melhora inicial foi mantida em ambos os grupos, apesar de sem ganhos adicionais, e as diferenças entre os grupos de estudo permaneceram significativas (<math>p = 0,007</math>).</p>	
--	--	---	---	--

## 6. DISCUSSÃO

Diante do que foi apresentado nos resultados, a microfisioterapia é um recurso bastante importante para o fisioterapeuta principalmente para atuar nos problemas de sobrecarga.

Além de gerar benefício nas dores de sobrecarga, este recurso atua no auxílio do equilíbrio emocional, problemas viscerais e em alguns sintomas importantes como enxaqueca, náuseas e vertigens.

De acordo com Grosjean 2017, durante as sessões de microfisioterapia, o objetivo do terapeuta consiste em encontrar no corpo da pessoa, através de movimentos das mãos, locais de tensão que possam estar relacionados com os sintomas ou com problema que se está sentindo. Isso funciona tendo base a teoria de que o corpo humano responde a várias agressões externas, sejam do tipo físico ou emocional, e guarda essas agressões na sua memória tecidual que ao longo do tempo vai criando tensão e levando ao surgimento de problema físicos.

No estudo de Grojean e Poquin, 2006, com 257 pacientes sendo 97 homens e 134 mulheres, com idades de 18 a 90 anos, portadores de lombalgia crônica foram submetidos a uma sessão de microfisioterapia e avaliados por meio de questionário, no terceiro a sexto dia após a sessão. Da soma de 237 pacientes, 209 redeferiam 88% de melhora dos sintomas no sexto dia após a aplicação e eficácia total de tratamento de 74%.

A melhora em 88% após o sexto dia, mostra que recurso apresenta efeitos importantes nas lombalgias crônicas, sendo assim pode ser aplicado com bastante segurança em nossos pacientes.

Em outro estudo com a microfisioterapia, 31 pacientes em enxaqueca foram submetidos a uma sessão, havendo respondido um questionário informando o número de crises por mês e graduando de 1 a 10. Os resultados foram avaliados após 30 e aos 75 dias. A média do nível da dor era 7 e a média de crises por mês era 8. Após 30 dias a média de dor caiu para 4,3 e o numero de crises 3 ao mês (BETTENBOURG M, 2007).

Em relação ao que foi apresentado no estudo de Bttnbourg, 2007, a microfisioterapia apresentou evolução positiva nos pacientes que apresentavam enxaqueca mostrando a sua importância para esta população.

Rycke, 2007, realizou um estudo com 29 pacientes portadores de fibromialgia, utilizando a microfisioterapia, participaram do estudo randomizado onde 19 receberam o tratamento e 10 ficaram no grupo controle placebo. A média de melhora apresentada pelo grupo tratamento foi 35% na capacidade de trabalho, 37,5% nas dores, 40% na fadiga, 45% na tensão muscular e 18% no estado depressivo.

Em outro estudo com a microfisioterapia, 31 pacientes com enxaqueca foram submetidos a uma sessão, havendo respondido um questionário informando o número de crises por mês e graduando de 1 a 10. Os resultados foram avaliados após 30 e aos 75 dias. A média do nível de dor era 7 e a média no número de crises por mês era 8. Após 30 dias a média de dor caiu para 4,3 e o número de crises 3 ao mês. ( BETTENBOURG M., 2007)

De acordo com Calderara, (2005) após a aplicação de 1 sessão de microfisioterapia em 227 crianças entre 2 e 5 anos, foram avaliadas por meio de um questionário sobre os sintomas apresentados pelos pais antes da sessão e após 30 dias, apresentaram como resultados: E relação ao sono 70% de melhora, comportamento 59%, alergia 58%, digestão 66% e 66% em relação a problemas em nariz, ouvido e garganta.

Também em pacientes com fibromialgia, foi possível observar melhora nos diversos sintomas como dores musculoesqueléticas, cansaço geral, tensões e aspectos emocionais como a depressão.

## **7. CONCLUSÃO**

De acordo com as pesquisas encontradas concluimos que a microfisioterapia apresenta resultados significativos e positivos para vida do paciente, demonstrando ser uma alternativa de terapia para diversas patologias.

## 8. REFERÊNCIAS

GROSJEAN, D. SALGADO, A. S. I. PARREIRA, R. B. CECI, L. A. CARRARO, E. HOSNI, A. P. MIRI, A. L. GOMES, J. C. KERPPERS, I. I. **A New Approach to Manual Therapy for the Immune System: an Experimental Study.** Ivo Ilvan Kerppers et al. *Ijsrm.Human*, 2017; Vol. 8 (1): 137-148.

PEREIRA, A. P. CARVALHO, E. KERPPERS, I. I. FURMANN, M. PIRES, J. RIBEIRO, L. G. *et al.* **Avaliação da Variabilidade da Frequência Cardíaca na Fibromialgia após atendimento pela Microfisioterapia.** *MTP&RehabJournal* 2014, 12:730-743

BETTENBOURG, M. **Compte rendu D'Évaluation.** 2006/2007, França.

CALDERARA, L. **Effet of la microkinesithérapie sur les affections de la petite enfance de 0 à 2 ans. Une étude sur 227 cas.** 2004/2005, França.

SALGADO, A. S. I. PARREIRA, R. B. SANTOS, I. R. UR-BANO, J. J. FONSÊCA, N. T. BÉNINI, P. GROSJEAN, D. **Effects of microkinesithérapie on heart rate variability.** *Ter Man.* 2013; 11(54):488-493

BACONNIER, P. VIAL, B. VAUDAUX, G. VAUDAUX, G. F. MAINDET-DOMINICI, C. POQUIN, D. JUVIN, R. **Evaluation of the clinical effectiveness of microkinesithérapie in post-traumatic cervicalgia. A randomized, double-blinded clinical trial.** *MTP&RehabJournal* 2016, 14: 385.

VAUDAUX, G. POQUIN, D. VAUDAUX, G. **Imagerie electrophotonique – Interet pour la validation de la microkinesithérapie.** *Ter Man.* 2013; 11(52):149-152

RYCKE, E. **La Fibromyalgie syndrome polyalgique idiopathique diffus.** 2006/2007, França.

GROSJEAN, D. PATRICE BENINI, P. CARAYON, P. **Managing irritable bowel syndrome: The impact of micro-physiotherapy.** *Journal of Complementary and Integrative Medicine.* 2017; 20150044

GROSJEAN, D. **Une thérapie manuelle complémentaire: la microkinésithérapie.** *Hegel* Vol. 7 N° 2-2017.